

## **Grilagem e loteamento na Terra Indígena Uru-eu-wau –wau e no Parque Nacional Pacaás Novos**

Para contextualizar melhor essa questão, seguem os dados que o ISA publicou no boletim informativo do Sistema de Indicação por Radar de Desmatamento da **Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau** (Sirad), um sistema que produz informações sobre desmatamento e degradação florestal na terra indígena baseado em imagens do satélite radar Sentinel-1 e dos sensores óticos dos satélites LandSat 8 e Sentinel 2. Elaborado pelo Tiago Moreira dos Santos. O objetivo do boletim é subsidiar ações de monitoramento e vigilância da TI, e do Parque de Nacional Pacaás-Novos, cuja área está sobreposta.

### **Antecedentes**

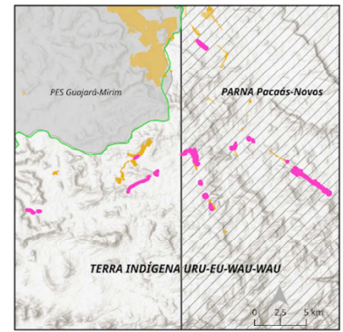
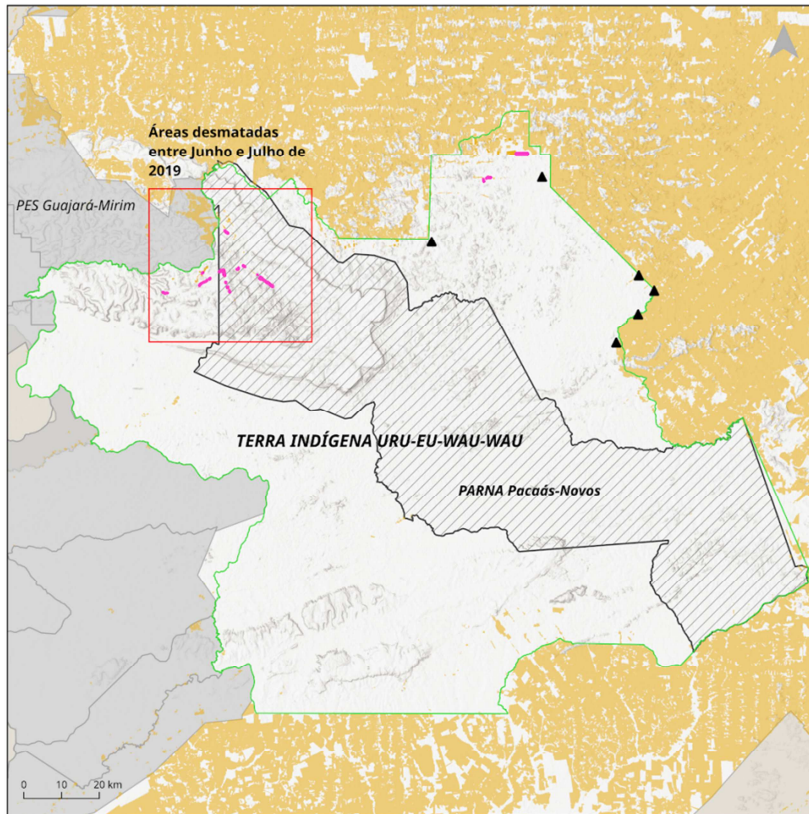
Desde o último semestre de 2018, a **Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau**, localizada no estado de Rondônia, tem sido alvo de aumento de grilagem e invasão. Passado o período mais intenso de chuvas a expectativa é de que novas áreas de corte raso de floresta apareçam na TI. Em 2018, ao menos 52 polígonos de desmatamento associados a invasões foram registrados nos meses mais secos. A presença de invasores tem sido denunciada pelas lideranças indígenas e pela Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé.

O monitoramento da região ainda identificou a presença de Cadastros Ambientais Rurais (CAR) e de ramais que cortam o norte da TI. Os problemas fundiários e ambientais que antes estavam restritos a área litigiosa do Projeto de Assentamento Dirigido (PAD) Burareiro, agora se estendem a outras partes da TI, inclusive na área de sobreposição com o Parque Nacional de Pacaás Novos, uma Unidade de Conservação de proteção integral.

### **Situação atual**

Na segunda quinzena de **junho de 2019** foram identificados **12 polígonos de desmatamento** na TI, a maior parte na área de sobreposição com a o Parna, perfazendo um total de 181,23 hectares de corte raso de floresta. Estes polígonos incidem em áreas contíguas a focos de desmatamento registradas em setembro e outubro de 2018 e denunciadas como áreas com presença de invasores, apontando para uma ação sistemática tomada por atores interessados em ocupar ilegalmente o território da TI e do PARNA. Essas áreas de desmatamento se estendem desde o Parque Estadual de Guajará-Mirim, uma área de proteção integral estadual afetada por invasões ilegais e desmatamento.

O levantamento também avaliou os primeiros dez dias de julho, registrando mais **14 focos de desmatamento**, um total de 102,23 hectares de corte raso de floresta. Desde o início do ano já foram registrados cerca de 508 hectares de desmatamento na TI. Dado o início da estação seca e do caráter sistemático das invasões na TI e no Parna, a área total de desmatamento não deve parar de crescer nos próximos meses, colocando em risco a integridade ambiental dessas áreas protegidas e também das populações indígenas que aí vivem, incluindo povos indígenas em isolamento voluntário.



Desmatamento na TI Uru-Eu-Wau-Wau entre 1º Junho e 10 Julho de 2019



- ▲ Aldeias
- Focos desmatamento (SIRAD 2019)
- Desmatamento (2018)
- Ramais na TI
- Unidades de Conservação
- ▨ PARNA de Pacaás Novos
- Outras Terras Indígenas

WGS84/Pseudo-Mercator. Base Cartográfica IBGE, 2016. Desmatamento IBGE, 2018; ISA 2019; Terras Indígenas e Unidades de Conservação (ISA, 2019; ISA) World Hydrology (ESRI, 2019).

ISA 25 anos